

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Elisângela Lucas Teixeira¹
Cicero Magerbio Gomes Torres²

RESUMO

O Estágio enquanto componente curricular obrigatório assume o lugar central nos Cursos de Formação de Professores ao tempo que propicia aos licenciandos reflexões críticas sobre as experiências e identidades docentes aspectos considerados fundamentais na formação profissional. É por meio do estágio supervisionado que o aluno realmente se identifica com a profissão docente, pois o estágio é um grande auxílio na formação do professor, sendo classificado como um ponto de reflexão sobre a teoria e a prática, ou seja, estabelecendo uma verdadeira relação de práxis, evidenciando como se dá o processo de educação no dia a dia na sala de aula. O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia. A pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo exploratória, de natureza qualitativa e tem por base a pesquisa de campo. A coleta dos dados foi realizada através da entrevista semiestruturada e analisadas a partir da análise temática, categorial de Bardin (2016). Os resultados revelam que os participantes destacam a importância do Estágio Curricular Supervisionado como enriquecedora e permeada de possibilidades de aprendizado e reflexões sobre a prática docente e que este é um elemento importante para o encontro com o curso de Licenciatura e com o desejo de exercício profissional da docência. Conclui-se que o Estágio Curricular Supervisionado, no âmbito de suas potencialidades, contribuir significativamente para a formação de

1 Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – CE, eli.urca@gmail.com;

2 Professor orientador: Pós-Doutor em Educação, Universidade Regional do Cariri – CE, cicero.torres@urca.br.

professores na medida em que analisa, de forma dialética, o fenômeno educativo, media o processo de transformação da realidade e contribuir para o processo de humanização dos indivíduos.

Palavras-chave: Acolhimento, Identidades, Experiência formativa, Licenciatura em Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado se apresenta, na formação inicial docente, como um componente curricular extremamente importante para a definição das identidades docentes, na medida que oportuniza os estudantes das licenciaturas a vivenciarem a profissão na escola, face às experiências com a comunidade escolar, elaboração de planos de aula, regência, observação, realização de atividades extra sala, contato com a infraestrutura, com todo o processo de ensino que ali estão envolvidos no processo de ensinar e aprender.

É um momento de intensificar o diálogo entre a Universidade e as Instituições campos de estágio. Sendo assim, a vivência deste processo deve caracterizar-se como compromisso e cumplicidade, uma vez que o futuro professor, diante das situações reais, aprenderá a dinâmica social e educativa do exercício da profissão, a ser desenvolvida a partir de uma ação docente imersa na realidade, de forma crítico-reflexiva, inovadora e investigativa.

O estágio nos cursos de licenciatura, seja em qualquer uma das suas fases, observação, participação, regência e intervenção, tem função significativa na formação inicial dos acadêmicos. Neste período, o estagiário tem a oportunidade de se colocar em ampla reflexão, construindo ou desconstruindo expectativas sobre a docência no contato direto com o contexto escolar.

No contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o Estágio Supervisionado deve ser oferecido por todos os cursos de Licenciatura de forma que a sua integralização favoreça os futuros professores a atuarem na educação básica, seja ela, pública ou privada. A referida lei ressalta que o estágio deve ter como princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional do futuro profissional, estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela Instituição de Ensino Superior (Brasil, 1996).

Os cursos de Licenciatura devem oferecê-lo para a formação de professores para atuarem na rede de ensino pública ou privada. Tem por princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional do futuro profissional. Ele deve ser estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela Instituição de Ensino Superior.

Segundo Pimenta e Lima (2008), o estágio pode ser considerado como componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores, pois é indispensável na construção do ser profissional docente por propiciar aos licenciandos reflexões críticas sobre as experiências vivenciadas, os saberes e posturas necessárias para sua constituição inicial como ser professor.

Embora reconheçamos os avanços legais referentes as diretrizes de formação de professores, Bastos (2017, p. 301) aponta a necessidade de pesquisas que visem compreender melhor, por exemplo, como as políticas públicas influenciam as condições da formação inicial e continuada, de forma a buscar compreender as modificações de cenários e impulsionar o desenvolvimento profissional dos professores, aqui especificamente de Ciências e Biologia.

O Estágio Curricular é visto como um canal de oportunidades voltado aos estagiários por contribuir com a formação profissional associando as reflexões, abordagens e práticas desenvolvidas na formação docente. Sendo o estágio um componente Curricular, o mesmo não pode ser desenvolvido de forma isolada, individual, mas em conjunto com a escola e a comunidade escolar como um todo.

Diante disso percebe-se que o estagiário precisa da parceria do professor supervisor, o qual irá supervisionar cada fase de implementação do estágio e o desenvolvimento dos estagiários durante a vivência no espaço escolar, orientando cada momento de observação sistemática e interação destes com os discentes da Educação Básica.

Dessa forma o estágio é o momento que prepara o licenciando para o trabalho docente, inclusive, na sua dimensão coletiva, considerando que é impossível realizá-lo individualmente. Nesse sentido compreende-se que a trajetória de formação docente é construída em conjunto e engloba a universidade, a sociedade na qual o estagiário estar inserido e a escola onde o mesmo realizará o estágio supervisionado.

Diante do exposto nos questionamos: Quais são as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de Professores de Ciências e Biologia no *Campus* Campos Sales? Face às experiências com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do *Campus* de Campos Sales, compreendemos a partir de Lima (2012), que o estágio é uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis, e para isso, faz-se necessário que os estudantes vivenciem o máximo possível as experiências da ação docente na escola, de tal forma que esta possa subsidiar a pesquisa e a reflexão constante sobre a sua prática.

Para responder a referida questão foram traçados os objetivos da pesquisa, tendo como objetivo geral: Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Campos Sales.

A pesquisa sobre o Estágio Curricular Supervisionado no *Campus* de Campos Sales emerge da perspectiva de não existir nenhuma pesquisa sobre a formação de professores de Ciências e Biologia do no *Campus* de Campos Sales. Justifico ainda que ao assumir a responsabilidade de formar professores em Campos Sales, a preocupação aumentou e com isso passei a buscar elementos que pudessem contribuir para a melhoria da formação dos professores de Ciências e Biologia, sobretudo em o auxiliar na compreensão do que é ser professor.

No desenvolver da formação docente os alunos estagiários precisam responder por suas escolhas durante o percurso pedagógico com vistas a tornar-se uma referência do processo de ensino. Tal processo deve proporcionar espaços para que os futuros professores, progressivamente, construam sua identidade profissional balizados pelas reflexões e vivências oportunizadas na práxis formativa.

Sendo assim, a pesquisa aqui apresentada é um recorte da dissertação de mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri e tem como objetivo analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Campos Sales.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo exploratória, de natureza qualitativa e tem por base a pesquisa de campo. Para Minayo (2015, p. 21), a [...] pesquisa qualitativa trabalha com uma realidade que não pode ser apenas quantificada, porque essa realidade possui um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Tudo isso corresponde a relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos apenas a operações variáveis (Minayo, 2015, p. 21).

A opção pela pesquisa exploratória, favoreceu a delimitação do objeto, na medique que possibilita a aproximação desta com o campo, com a definição dos participantes e os procedimentos de pesquisa. Para Lüdke e André (2013,

p.1) “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre os determinados assuntos e o conhecimento teórico construído a respeito dele”.

Face ao exposto, a pesquisa foi desenvolvida no *campus* avançado da URCA situado em Campos Sales, antes denominada Unidade Descentralizada de Campos Sales (UDCS). O mesmo funciona, desde 2006. Quanto ao Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas, este foi criando quando o campus era uma Unidade Descentralizada da URCA, dada a necessidade da implantação de cursos superiores na Região do Cariri Oeste. O mesmo possui como aparato legal a Resolução do CONSUNI nº 010/2004 da URCA (URCA, 2004) e ainda na Resolução nº 393/2004, do Conselho Estadual de Educação do Ceará (Ceará, 2004).

A partir dos dados levantados para a pesquisa, no período 2022.1, o Campus possuía um número de 40 docentes, na época, todos temporários, e um total tem 574 alunos regularmente matriculados em seus três cursos, estes oriundos dos municípios de Araripe, Campos Sales, Fronteiras e Salitre. Destes 236 são estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Em virtude da força formativa da URCA na região do Cariri Oeste, esta, até 2022.1 possui 956 alunos formados pela URCA através de sua unidade descentralizada de Campus Sales, e destes 345 são egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A pesquisa contou com um total de oito estudantes, no período letivo 2022.1, concludentes do curso e regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores em Ciências Biológicas no Ensino Médio. A seleção dos participantes se a partir do critério de matrícula ativa, no total de onze matriculados, dois efetivaram trancamento na disciplina e um não se propôs a participar da pesquisa.

O critério de seleção da turma justifica-se devido aos mesmos estarem concluindo o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas podendo dessa forma contribuir com as reflexões sobre a formação inicial de professores e, sobretudo pela experiência no estágio e as articulações com os referenciais teóricos presentes na formação profissional do curso de licenciatura em Ciências Biológicas no *Campus* de Campos Sales - CE.

Em relação à coleta dos dados, foi utilizado a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas, com data e horário previamente agendados, conforme disponibilidade dos participantes. Os dados foram analisados por meio da

Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2007). O objetivo da análise de conteúdo consiste na manipulação de mensagens, conteúdo e expressão, para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 2007). Para Bardin (2007, p. 44) a AC apresenta-se como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2007, p. 44).

Destacamos que entre o conjunto de técnicas fornecidas pela Análise de Conteúdo, a análise dos dados efetuou-se por meio da Análise Temática, tendo em vista, diversas possibilidades de categorização trazidas pelas falas, mensagens e temas que sucederam na pesquisa. A “[...] Análise Temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples” (Bardin, 2007, p. 201). Conforme a autora (2007, p. 135), “Fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

De forma a garantir o sigilo sobre a identidade dos entrevistados, foram atribuídas denominações específicas, conforme segue: Estagiário A, Estagiário B, Estagiário C, Estagiário D, Estagiário E, Estagiário F, Estagiário G e Estagiário H. Em vista dessas explicações, a aplicação e concretização da pesquisa apoiou-se no consentimento da instituição receptora, na autorização dos estudantes, seguindo-se, os seguintes protocolos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Pós Esclarecido para os estudantes (TCLE); Carta de Anuência ou Autorização para Execução de Pesquisa; Termo de Autorização de Voz e Roteiro de Entrevista Semiestruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de professores destaca-se como um tema crucial e de grande importância dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios contemporâneos apresentados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, inclusive, pensado a partir de repertórios mais amplos e diversificados dos saberes pedagógicos. Além de oferecer uma formação inicial

consistente, é preciso proporcionar aos professores oportunidades de formação permanente (GOMES, 2015).

Quando falamos em formação dos professores de ciências é muito comum se pensar em uma tentativa de elaborar um profissional que possua características selecionadas para desempenhar tal função. Nessa perspectiva a produção de novas táticas no desenvolvimento de recursos humanos para a educação de maneira a incorporar as modificações dos sistemas produtivos que cobram um perfil novo de profissional capaz de identificar os desafios imediatos de uma sociedade que por muitas vezes é refém dos recursos de multimídia e da globalização, em que a rapidez do desenvolvimento científico e tecnológico, impõe a reformulação de conhecimentos, saberes, atitudes e valores.

Na formação do professor não se pode perder de vista a reflexão sobre o trabalho docente. Enquanto formadores, nos diversos espaços educativos, precisamos assumir a responsabilidade pelo próprio processo de desenvolvimento profissional, constantemente refletindo sobre a prática de formação, dialogando, de forma comprometida, com as situações que constituem a prática docente.

A aprendizagem docente é uma atitude de autocriação, centrada nas capacidades pessoais de aprendizagem para a concretização de uma prática pedagógica substancial e inovadora no espaço escolar. Acredito, tal como Barguil (2014, p. 266), que:

A escola pode e deve contribuir para transformar a realidade, permitindo que cada pessoa encontre e desenvolva suas potencialidades. É necessário, contudo, que ela abandone práticas prescritivas e adote um projeto educacional que privilegia, dentre outros fatores, a socialização, a troca de saberes, a valorização das diferenças (e o respeito a elas!) e a consulta de fontes diversas de conhecimento.

O processo de construção do aprendiz da profissão docente como um investimento de domínio do próprio aprendiz, o conduz a analisar os motivos e os por quês das suas atitudes na vivência da prática pedagógica; assim como, desperta a compreensão acerca das dificuldades que inibem a presença de atitudes relevantes nos diversos contextos da ação docente.

O Estágio deve ser um canal de ligação entre a Universidade e as escolas de Educação Básica. Esta ligação deve proporcionar aos alunos estagiários uma reflexão da realidade escolar vivenciada para, a partir daí, contribuir com a construção de novas ideias educativas. Para Krasilchik (2008) a relação entre

Universidade e escolas não pode caracterizar como cobrança ou fiscalização das ações educativas, mas uma ação cooperativa, visando a melhoria do ensino.

Nos cursos de licenciatura, os Estágios Curriculares Supervisionados, são determinantes para a formação dos futuros professores. Tendo em vista, que é durante esse período que o licenciando tem a oportunidade compreender e vivenciar a realidade escolar e aplicar seus conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. Desse modo, contribuindo para o enfrentamento gradual da iniciação à docência (SOUZA; BERNARDES, 2016).

Compreender o estágio como um aspecto pedagógico e não apenas técnico é ter um olhar amplo direcionado a prática do estágio, apresentada atualmente nas universidades como forma de concretizar a teoria na prática desenvolvida diariamente pelo profissional independente da sua área de formação.

Diante disso, o estágio se apresenta como um passaporte para o mercado de trabalho. No entanto uma das razões que leva a buscar entender o motivo pelo qual o estágio era tido como um aspecto técnico é o fato da sua origem está vinculado às carreiras técnicas.

A atividade investigativa promovida com a realização deste estudo estimulou o desenvolvimento de momentos reflexivos, por meio do diálogo com/entre os estagiários e os conhecimentos teóricos já produzidos. Com isso, pode-se evidenciar a importância e os desafios presentes no contexto da realização do Estágio Curricular Supervisionado.

O quadro 1 apresenta as unidades de sentido mais frequentes quanto a categoria temática as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia evidenciado pelos participantes da pesquisa identificamos os seguintes dados.

Quadro 1 - Categorização 1: Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para formação de Professores de Ciências e Biologia

Estagiário A	<i>"O estágio contribui para um melhor profissional futuramente."</i>
Estagiário B	<i>"Proporciona uma visão mais ampla da profissão escolhida, tendo como consequência continuar ou regredir"</i>
Estagiário C	<i>"Proporciona uma experiência de vivenciar de perto a realidade escolar."</i>
Estagiário D	<i>"Proporciona uma visão mais ampla da realidade e de como a teoria junto com a prática podem se complementar."</i>

Estagiário E	<i>"Possibilita aos professores por meio da experiência da realidade em sala de aula, a construção de saberes docentes que tem como base os conhecimentos teóricos da graduação."</i>
Estagiário F	<i>"O estágio tem grande relevância para formar professores."</i>
Estagiário G	<i>"O estágio é de suma importância, no desenvolvimento profissional do acadêmico e é a partir daí que colocará em prática tudo que foi aprendido na teoria em sala de aula."</i>
Estagiário H	<i>"[...] servindo assim de suporte para um bom desempenho dentro da sala de aula."</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir do quadro 1, pode-se perceber que a maioria dos participantes da pesquisa destacam a importância do Estágio Curricular Supervisionado como enriquecedora e permeada de possibilidades de aprendizado e reflexão sobre a prática docente. Os participantes revelam que compreendem o Estágio Curricular Supervisionado como elemento importante para o encontro com o curso de Licenciatura e com o desejo de exercício profissional da docência, contribuindo de forma significativa para o processo de formação do futuro professor. De acordo com Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 37), "o estágio enquanto momento de articulação teoria-prática é formador da dimensão científica/técnica, política, ética e estética do futuro professor. Compreende-se que é nesse tempo/espço que o professor em formação constrói sua identidade profissional". Na perspectiva do/as participante, o Estágio Supervisionado, é apontado como:

Estagiário A: [...] é um momento importante no cenário profissional para construção e formação do professor. Através dessa atividade, desse momento o professor faz o contato direto com a realidade da educação e para conhecer os mecanismos para burlar as dificuldades e, por intermédio desse momento o estágio contribui para um melhor profissional futuramente.

Estagiária H: [...] é um momento muito importante na vida do acadêmico, pois nesse momento que o aluno colocará em prática os conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica, servindo assim de suporte para um bom desempenho dentro da sala de aula.

Como podemos verificar nos trechos das falas, o Estágio Curricular Supervisionado apresenta-se como significativo momento da formação docente uma vez que requer o compromisso de promover o exercício crítico da docência e a problematização dos conhecimentos e dos resultados descomo de funda-

mental importância para a construção da sociedade dada as suas demandas e os desafios impostos (Pimenta; Anastasiou, 2010).

Os participantes são enfáticos ao afirmarem que as experiências construídas no estágio foram positivas, motivadora e que estas corresponderam às suas expectativas, embora reconheçam as dificuldades. Assim afirmam:

Estagiário D, o estágio “proporciona uma visão mais ampla da realidade [...]”

O Estagiário E, reforça a fala ao dizer que “possibilita aos professores por meio da experiência da realidade em sala de aula, a construção de saberes docentes que tem como base os conhecimentos teóricos da graduação.”

E o estagiário G, sintetiza, afirmando que: “o estágio é de suma importância, no desenvolvimento profissional do acadêmico e é a partir daí que colocará em prática tudo que foi aprendido na teoria em sala de aula.”

Dessa forma é possível perceber, a partir das falas dos participantes, que o Estágio Curricular Supervisionado contribui para o processo de formação docente durante a experiência na escola e junto às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

A categorização da unidade temática sobre o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi posta a partir de duas perguntas indicadas nas entrevistas que abordam: na questão 2. Como tem se desenvolvido o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? E na 4. Como os estagiários têm sido encaminhados pelo Curso e recebidos pelas escolas?

Observamos na fala dos Estagiários entrevistados que para a maioria não houve dificuldades quanto ao desenvolvimento do Estágio, bem como sobre a forma como recebidos pela escola e conduzidos para a realização das etapas do estágio. A análise do tema indica que prevalece a forma receptiva, acolhedora e harmoniosa que as escolas recebem os estagiários sendo demonstrada a facilidade de inserção e realização do estágio.

Quadro 2 - Categorização 2: O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Estagiário A	<i>“O estágio ocorre de forma bem simples com todo apoio ofertado pelo professor titular da disciplina.”</i>
	<i>“Dentro da minha perspectiva posso dizer que fui muito bem orientado e encaminhado pelo professor da disciplina.”</i>

Estagiário B	"De forma satisfatória, uma vez que em temos apoio do professor de estágio e das escolas na qual realizamos nossa prática."
	"Na procura pelo estágio na grande maioria das escolas não somos bem recebidos, algumas fecham as portas até mesmo para os alunos que estudaram lá."
Estagiário C	"Desenvolvendo conhecimentos sobre a realidade do professor."
	"Fui recebida muito bem por todos da escola."
Estagiário D	"De forma bem relevante bem proveitosa."
	"Muitas escolas não recebem muito bem pois muitas vezes não querem os Estagiários e outras vezes recebem no começo mas acabam desvalorizando futuro professor."
Estagiário E	"De forma regular, pois temos todo apoio e suporte por parte do professor orientador de estágio."
	"[...] na maioria das vezes a escola não ouve o que o estagiário tem a dizer na sua apresentação e muito menos aceita o mesmo."
Estagiário F	"Os discentes vão à escola campo, observa o ambiente, os alunos e em seguida planeja conteúdo para iniciar a regência."
	"Somos encaminhados com orientações e recomendações de como devemos agir como estagiários, porém na escola a recepção se dá de má vontade."
Estagiário G	"No dia da aula de estágio há sempre orientações para os alunos e troca de experiências vivenciadas."
	"Os estagiários recebia as recomendações necessárias repassadas pelo professor da disciplina."
Estagiário H	"[...] é reservado um momento de conversa e troca de experiências vivenciadas por cada estagiário."
	"Os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio orientam bem os alunos sobre o que devem fazer ao longo do estágio."

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para os estagiários entrevistados o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus de Campos Sales tem ocorrido de forma satisfatória, como constatado nas citações abaixo:

Estagiária F: O estágio se desenvolve dessa maneira. O professor supervisor orienta os discentes passando instruções de como ocorre. Em seguida os discentes vão a escola campo, observa o ambiente, os alunos e em seguida planeja conteúdo para iniciar a regência. Ao final o aluno regente faz um relatório final descrevendo sua prática e convivência com a escola, onde ocorreu o estágio.

Estagiária H: Quando há encontros da disciplina os professores orientam os alunos sobre etapas importantes do estágio, bem como também é reservado um momento de conversa e troca de experiências vivenciadas por cada estagiário.

Essa interação sistêmica com o espaço escolar de forma orientada e conduzida é fundamental para a concretização exitosa das etapas do estágio; notadamente na perspectiva de promover a vivência da realidade do ensino na qual o estagiário irá se inserir futuramente enquanto profissional.

Como reflete Ambrosetti *et al.* (2013, p.162) “a inserção no espaço escolar traz o confronto com a realidade, mas também o conhecimento e a busca de compreensão desse novo ambiente, em um movimento no qual as expectativas vão sendo revistas e novas relações são construídas”.

Por sua vez os estagiários entrevistados demonstram ter ciência das etapas normativas e técnicas orientadoras da realização do estágio, em suas falas é explícita a apropriação das etapas que conduzem a realização do estágio, inclusive, norteador por momentos de escuta e socialização das experiências vivenciadas conforme destacou o Estagiário H ao responder a questão 2, acima citada.

Logo, a análise temática da categoria 2 o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas expressa que a vivência da experiência de estagiário nas escolas colabora com a formação da identidade profissional do estagiário. Assim, o Estágio Supervisionado deve propiciar ao aluno o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, positivos e negativos, garantindo e permitindo a interação teórico-prático, mostrando todas as diferentes situações que podem ocorrer no contexto geral de uma escola (ROBSON; INFORSATO, 2011).

O estágio se apresenta com um processo muito importante na formação inicial dos futuros professores e significativamente esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa.

É importante salientar ainda, que o processo para a formação de professores ocorre através de atividades realizadas em conjunto e com a colaboração de diversas relações que permitam a evolução profissional dos licenciandos (RODRIGUES; MOGARRO, 2020). Relações essas estabelecidas, durante o estágio, entre os estagiários e a escola, a universidade, os professores supervisores, alunos e orientadores. Assim como também, todos os indivíduos que contribuem de alguma forma para esse desenvolvimento docente (MELO, 2013).

Diante disso, entende-se o espaço formativo do estágio quando: ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreen-

der a realidade e ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio (PIMENTA; LIMA, 2017, p.104-105).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade.

O Estágio Curricular Supervisionado é o espaço que garante a aproximação real dos acadêmicos com seu campo profissional de atuação, permitindo identificar, compreender, analisar, refletir, observar e intervir no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes durante a Educação Básica.

A partir das análises dos dados coletados, foi possível constatar que o Estágio Curricular Supervisionado se apresenta com um processo importante para a formação inicial dos futuros professores, haja visto este vivenciaram, no contexto da escola, as diversas situações educacionais de (re)afirmação e/ou de (re)construção de seus saberes – disciplinar, pedagógico e existencial – enquanto futuros professores de Ciências e Biologia.

É um espaço de produção de conhecimento através da pesquisa docente realizada dentro da própria prática e embasada teoricamente nas ideias de autores divulgadas ou não, pelos professores no decorrer do Curso de Graduação. Evidenciamos também, a partir dos achados da pesquisa, a necessidade de estabelecimento de relação mais próxima entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica para que haja um processo de estreitamento de relações.

Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado, possibilita vivenciar a profissão docente, percebendo-a a partir das experiências a responsabilidades vivenciadas na escola com compromisso de ensinar Ciências e Biologias. Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado é um espaço que garante a aproximação real dos acadêmicos com seu campo profissional de atuação, permitindo identificar, compreender, analisar, refletir, observar e de mediação do processo de ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Básica.

Sendo assim, acreditamos, pois, que o Estágio Curricular Supervisionado no âmbito de suas potencialidades contribui significativamente para a formação de professores na medida em que analisa, de forma dialética, o fenômeno educativo, media o processo de transformação da realidade e contribuir para o processo de humanização dos indivíduos.

Portanto, esperamos que os resultados obtidos nesta pesquisa sirvam de apoio para o desenvolvimento de outros estudos relacionados ao estágio supervisionado e à formação de professores. Além disso, que sirvam também como instrumento de sinalização para possíveis reelaborações e remodelamentos de alguns aspectos na atual conformação dos estágios supervisionados ofertados pelos Cursos de Ciências e Biologia.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B. *et al.* Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

BARGUIL, P. M. Eu, pedagogo de mim! *In*: BRANDÃO, M. L.

BASTOS, F. A pesquisa em educação em ciências e a formação de professores. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, v. 23, n. 2, p. 299-302, 2017.

BASTOS, Manoel de Jesus. Políticas Públicas na Educação Brasileira. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ed. 5. ano. 2, v. 1. p. 253-263, jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2017.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Resolução do CONSUNI nº 010/2004 da URCA. CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Resolução nº 393/2004**, do Conselho Estadual de Educação do Ceará, 2004.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Parecer Nº 003/22. Recredencia a Universidade Regional do Cariri. **Diário Oficial do Estado**, Série 3, Fortaleza, 12 de janeiro de 2022.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GOMES, R. C. M. A formação dos professores no contexto atual. **Revista de Educação**, v. 14, n. 18, 2015.

KRASILCHIK, M. **Prática do Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012. (Coleção Formar)

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação).

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROBSON, A. S.; INFORSATO, E. C. Aula: o ato pedagógico em si. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - PROGRAD. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 80-85.

SOUZA, R. V.; BERNARDES, M. B. J. Os professores regentes frente aos estágios supervisionados: contribuições e desafios deste profissional. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 7, n. 12, p. 119 - 134, 2016.

ZABALZA, M. A. **O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.